

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO EMPODERAMENTO DO IDOSO PARA A PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas<sup>1</sup>  
Taís Lins Severo da Silva<sup>2</sup>  
Ana Paula Santos Pessoa<sup>3</sup>

### RESUMO

As quedas são eventos frequentes em idosos e são consideradas indicadores de fragilidade, institucionalização e deterioração da saúde nessa faixa etária. Esses incidentes podem resultar em consequências sérias, incluindo lesões, fraturas e até mesmo óbito. O risco de quedas aumenta significativamente com o avançar da idade, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública mundial devido ao crescente número de idosos na população e ao aumento da expectativa de vida. Objetivo: Investigar na literatura a atuação da enfermagem no processo de empoderamento do idoso visando a prevenção de quedas. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Os critérios para inclusão foram artigos: que abordavam atuação da enfermagem centrado no empoderamento do idoso para a prevenção de quedas, publicados de 2021 até dezembro de 2022; nos idiomas espanhol e português; indexados nas bases de dados Web of Science, PUBMED, SCOPUS, SciELO, BVS. Os estudos foram exportados para o software Ryyan QCRI, que auxiliou na seleção dos artigos conforme critérios de inclusão. Resultados: a busca encontrou 1.120 documentos, dos quais três foram selecionados. O conceito de empoderamento relacionou-se à promoção e defesa da autonomia e da participação do idoso na gestão de sua vida, e à avaliação e reconhecimento do risco de quedas, capacidades educacionais, fragilidade, dependência e interesses. Os estudos apontaram a responsabilidade dos profissionais de enfermagem em compartilhar conhecimento por estratégias educacionais a fim de capacitar os idosos para escolhas relacionadas ao autocuidado. Conclusão: acredita-se que este trabalho contribui para reflexões acerca da atuação dos profissionais de enfermagem, tendo como perspectiva o empoderamento no cuidado centrado na pessoa idosa para a prevenção de quedas.

**Palavras-chave:** Empoderamento, Envelhecimento, Idoso, Enfermagem, Acidentes por Quedas.

### INTRODUÇÃO

As quedas são eventos frequentes em idosos e têm grande relevância, sendo indicadores de fragilidade, institucionalização e deterioração da saúde nessa faixa etária (ANDRADE,

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB, [s.souza.freitas@hotmail.com](mailto:s.souza.freitas@hotmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira IMIP, [tais.lins@hec.fghsaude.org.br](mailto:tais.lins@hec.fghsaude.org.br);

<sup>3</sup>Mestranda do Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [anapaulapessoa.psi@gmail.com](mailto:anapaulapessoa.psi@gmail.com);

2021). Podem resultar em consequências sérias, como lesões, fraturas e óbito (FERNANDES, 2022). Com o envelhecimento, o risco de quedas aumenta, tornando-se um importante problema de saúde pública global devido ao crescente número de idosos e ao aumento da expectativa de vida (SILVA, 2021).

No Brasil, estatísticas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (2019) mostram que uma em cada três pessoas com idade acima de 65 anos sofre uma queda, sendo que um em cada vinte casos resulta em fraturas ou internações (DATASUS, 2019). Já entre os idosos com 80 anos ou mais, estima-se que 40% deles sofram pelo menos uma queda ao longo de um ano (LOUREIRO, 2020). Diante dessa complexidade, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, enfrentam o desafio de identificar fatores de risco modificáveis e abordar causas subjacentes e comorbidades para prevenir tanto quedas acidentais quanto recorrentes (MADURO, 2021).

Nesse contexto, o empoderamento dos idosos torna-se uma estratégia fundamental de prevenção, permitindo que eles assumam um papel ativo no autocuidado para melhorar sua qualidade de vida (MENDES, 2020). O empoderamento é entendido como o processo de desenvolvimento de habilidades e capacidade de controle para promover mudanças na vida do indivíduo, resultando em uma redução do risco de quedas (PETRONILHO, 2017).

No contexto da saúde, ele representa os processos sociais, culturais, psicológicos ou políticos pelos quais as pessoas e grupos sociais podem expressar suas necessidades e preocupações, elaborar estratégias para envolver-se na tomada de decisões e realizar ações políticas, sociais e culturais para atender a essas necessidades (RAJÃO, 2020). O empoderamento individual refere-se às capacidades do indivíduo para tomar decisões e controlar sua própria vida, enquanto o empoderamento comunitário envolve ações coletivas para obter maior influência e controle sobre os determinantes da saúde da própria comunidade (FÉLIX, 2020). Esses aspectos são fundamentais para promover a saúde dos idosos, e o enfermeiro, como promotor da saúde, deve desenvolver programas de promoção que abarquem os objetivos do empoderamento do idoso (SANTOS, 2021).

Dessa forma, a prática educativa do enfermeiro é essencial, pois estimula o idoso a refletir sobre suas rotinas e comportamentos, assumindo um papel transformador no processo de saúde e doença (ALBUQUERQUE, 2018). Ao promover o autocuidado, o empoderamento torna-se uma estratégia educacional ampla e relevante para os idosos (BARBOSA, 2021). Acredita-se que o cuidado sugerido, se caracteriza como cuidado empoderador, cujas premissas

encontram-se na necessidade de desenvolvimento do processo de cuidar envolvendo a participação e decisão ativa do idoso com risco de quedas, de modo a desenvolver ações integradas, efetivas, resolutivas, criativas, dialógicas e de empoderamento (CORREIA, 2019). No desenvolvimento do cuidado de enfermagem com o idoso com risco de quedas, confia-se na necessidade de interação, buscando compreender e apreender o modo de viver deste, bem como seus familiares e/ou indivíduos envolvidos no processo (GARRARD, 2020). As ações dos profissionais de enfermagem quando planejadas com envolvimento e respeito às decisões do idoso, podem propiciar melhores resultados do cuidar (GOES, 2020).

Nesta vertente o conhecimento e acesso a informações é imprescindível para a tomada de decisão, nisto inclui-se as práticas de empowerment, que podem ser consideradas como estratégia básica para a promoção da saúde (GUERRA, 2021). Surgem como uma atividade intencional que permite ao indivíduo adquirir conhecimento de si mesmo e daquilo que o rodeia, podendo exercer mudanças nesse ambiente e na sua própria conduta (HENRIQUES, 2021). O empowerment, capacita o idoso a definir os seus próprios problemas e necessidades, a compreender como pode resolver esses problemas com os seus próprios recursos ou com apoios externos, e a promover ações mais apropriadas para fomentar uma vida saudável e de bem estar (JOSÉ, 2021). O empoderamento, permite a aprendizagem dialógica, o desenvolvimento de consciência crítica na qual o idoso com risco de quedas encontra sentido para um modo de viver autônomo (LIMA, 2021).

Numa perspectiva do empoderamento, a educação no idoso com risco de quedas é vista como uma colaboração entre o enfermeiro e o idoso e visa à construção e reconstrução do conhecimento por parte deste, sobre o risco de quedas e suas consequências, de forma a que este possa tomar decisões informadas acerca do cuidado de si (MENDES, 2020). É um processo educativo, progressista, que valoriza a experiência do viver, o modo e o contexto de vida, transformando o idoso em um ser crítico e agente de mudança da sua própria realidade, constituindo-se como cidadão e protagonista de sua vida (SANTOS, 2021).

Na perspectiva do empoderamento o profissional de enfermagem estimula o idoso a modificar seus comportamentos, através da auto crítica, do desenvolvimento de competências e da motivação para o cuidado da sua saúde (RAJÃO, 2020). Entende-se o papel da enfermagem como um processo que envolve o idoso num contexto, incluindo a família, interações, cultura, condições, comunidade, em busca da promoção da saúde (LIMA, 2021). Assim, o objetivo incide em: Investigar na literatura a atuação da enfermagem no processo de empoderamento do idoso visando a prevenção de quedas.

## METODOLOGIA

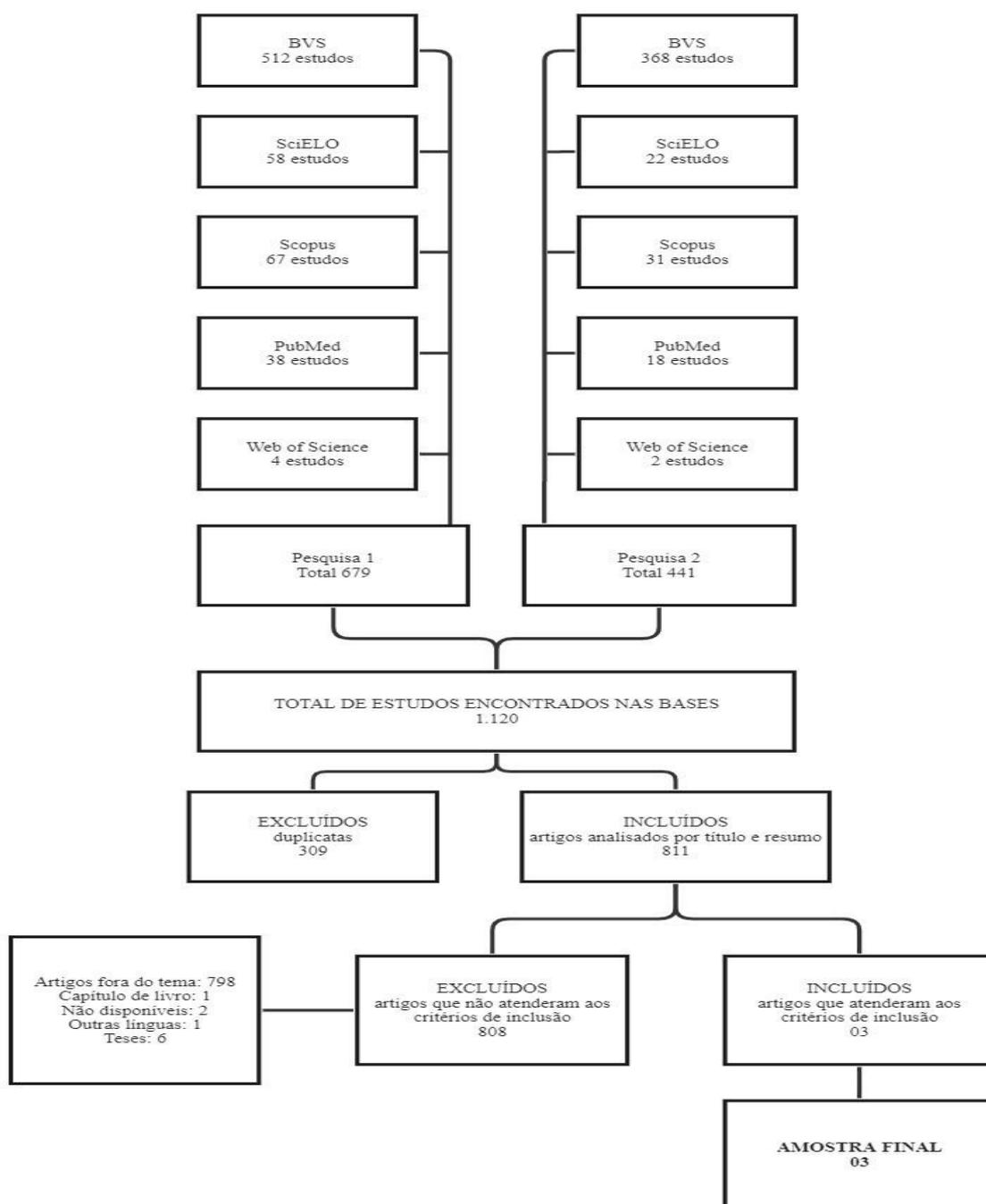
Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com metodologia que permite a síntese das pesquisas e a inclusão de desenhos metodológicos diversos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão foi desenvolvida em conformidade com as fases descritas por Souza, Silva, De Carvalho (2010): 1ª elaboração da pergunta norteadora; 2ª busca ou amostragem na literatura; 3ª coleta de dados; 4ª análise crítica dos estudos incluídos; 5ª discussão dos resultados; 6ª apresentação da revisão integrativa. Assim, procedeu-se a elaboração da pergunta/questão norteadora: Qual é o papel da enfermagem no empoderamento do idoso para a prevenção de quedas?

Configurou-se a busca na literatura, definindo, como bases de dados: Web of Science; PUBMED; Scopus Elsevier (SCOPUS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Como critérios para inclusão, definiu-se: artigos publicados no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2022; 2) nos idiomas espanhol e português; 3) artigos que abordam especificamente a população idosa; 4) artigos que abordam o tema do empoderamento, mesmo que não definam nenhuma população em específico, pressupondo-se que essa discussão também seja aplicada ao cuidado à população idosa; 5) artigos originais qualitativos ou quantitativos, relatos de caso, relatos de experiências, editoriais, artigos de revisão. Foram excluídos: 1) artigos que abordam outras populações que não especificamente o idoso, tais como puérpera, gestante, neonatos, criança, adolescente, adultos, pessoas com transtornos mentais sem especificação da população-alvo, entre outros; 2) resumos em anais de eventos; 3) monografias, dissertações e teses. A pesquisa foi realizada em 2 de julho de 2022. Para a pesquisa nas bases de dados, foram utilizadas palavras chaves baseadas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) publicado pela Bireme em 2022, nos idiomas português e espanhol. Considerando que o tema principal do trabalho é atuação da enfermagem no empoderamento do idoso para a prevenção de quedas, realizou-se duas buscas que visaram, em seu conjunto, o alcance do tema. Foram necessárias duas pesquisas pelo número de descritores ser amplo, não sendo possível uma busca única pela limitação de entrada nas bases.

Dessa forma, procedeu-se uma primeira busca, a qual se centrou no empoderamento e na atuação da enfermagem, e uma segunda que se centrou em empoderamento e o idoso. Os documentos identificados foram exportados de cada base de dados pesquisada e importados para o software Rryan QCRI, desenvolvido para facilitar e agilizar a seleção dos artigos

conforme critérios de inclusão e exclusão (OUZZANI, 2016). Por meio desse software, foi conduzida a seleção dos artigos, com os critérios de inclusão e exclusão registrados no mesmo. Este processo foi realizado por duas revisoras, uma era aluna de mestrado em gerontologia e a autora do trabalho de conclusão de curso de mestrado, do qual se originou este artigo, e a outra era sua orientadora, também enfermeira. O fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa, realizado e previsto, com os resultados obtidos em cada etapa estão dispostos na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa



## REFERENCIAL TEÓRICO

### **EMPODERAMENTO: uma articulação no campo da atuação de enfermagem**

O empoderamento do idoso é um processo significativo que visa fortalecer e capacitar os idosos, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre suas vidas e assumir um papel ativo em sua própria saúde, bem-estar e participação na sociedade (SANTOS, 2021). Esse conceito está relacionado à promoção da autonomia, independência e dignidade dos idosos, garantindo que eles tenham controle sobre suas escolhas e ações (LIMA, 2021). Segundo Petronilho e colaboradores (2017), é fundamental tirar proveito do crescimento da população idosa como uma valiosa fonte de recursos, ao oferecer treinamento e apoio. Para atingir esse objetivo, é necessário estabelecer uma estrutura organizacional e adotar um estilo de liderança que facilite o desenvolvimento de idosos capacitados em liderança comunitária. De acordo com esse autor, a prioridade central é capacitar os idosos para que tenham maior controle sobre suas vidas e maior capacidade de tomar decisões dentro dos grupos comunitários e outras organizações a que pertençam, estando, assim, diretamente relacionado ao empoderamento.

Lima (2021), que também aborda o empoderamento dos idosos, segue a mesma linha de pensamento, enfatizando o desafio para todos os profissionais de enfermagem que trabalham na área do envelhecimento: tornar o empoderamento dos cidadãos idosos uma prioridade. Loureiro (2020) reitera esse desafio em termos sociais, ressaltando a necessidade das sociedades contemporâneas estabelecerem normas que permitam aos idosos encontrarem um senso de propósito e autodeterminação, sendo respeitados por outros e capacitados a construir uma efetiva barreira contra a vulnerabilidade que os ameaça. Ao focar o empoderamento dos idosos como uma prioridade, identificamos que, devido à longevidade, frequentemente ocorre um processo de desempoderamento. Essa constatação enfatiza a importância de dar prioridade ao empoderamento dos idosos para atenuar os efeitos desse processo.

De acordo com Loureiro (2020), a velhice torna as pessoas especialmente susceptíveis a quedas. Parece ser natural que os idosos tenham uma inclinação maior para a vulnerabilidade a quedas. Portanto, é de extrema importância alertar as pessoas idosas sobre a possibilidade de prevenção e sobre as consequências, caso desejem se tornar indivíduos empoderados durante a velhice. Assim, o emponderamento é uma articulação relevante no campo da atuação de enfermagem. Ao empoderar os idosos, os profissionais de enfermagem os capacitam a assumir um papel ativo no gerenciamento de sua própria saúde. Isso envolve fornecer informações, apoio emocional e incentivar a participação nas decisões relacionadas ao tratamento e

autocuidado. O enfoque no empoderamento pode levar a melhores resultados de saúde e maior satisfação dos idosos com o cuidado recebido. Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia e capacitação dos idosos para enfrentar os desafios de saúde com maior confiança e controle sobre suas vidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na literatura, nas bases de dados Web of Science, PUBMED, SCOPUS, SciELO e BVS, a partir das palavras chaves/descriptores e critérios para inclusão, resultaram em três (03) artigos selecionados. O Quadro 1 mostra as informações gerais dos artigos selecionados:

**Quadro 1** – Informações extraídas dos estudos selecionados

TITULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A enfermagem de reabilitação na capacitação da pessoa idosa residente na comunidade com marcha comprometida	BASÍLIO, C. (2022).	Descrever o processo de desenvolvimento e aquisição de Competências Comuns, Específicas e de Mestre em Enfermagem de Reabilitação, as atividades desenvolvidas em contexto de Estágio Final e evidenciar os ganhos em saúde sensíveis a um programa de reabilitação, na pessoa idosa residente na	Relativamente ao programa de intervenção, as avaliações realizadas na primeira visita, na sexta e na décima segunda visita, pelo enfermeiro de reabilitação, demonstraram indícios de melhoria de uma forma global na funcionalidade, na independência e no equilíbrio da pessoa idosa, apresentando ganhos em saúde e sensíveis aos cuidados deste.

		comunidade com marcha comprometida.	
Importância do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso	SILVA, M. A. (2022)	Analisar a inserção do enfermeiro no contexto da saúde do idoso, levando em consideração a necessidade de promoção da qualidade de vida e autonomia.	Levando em consideração os nove artigos selecionados para análise, um dos papéis da enfermagem para promoção da qualidade de vida do idoso é realizar um atendimento humanizado, pois é necessária uma postura que vise apoiar e tratar o paciente de forma específica, prestando atenção a ele, não só prestando atenção à doença, mas também a cobrindo como um todo.
Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação	Veras D.C et al (2022)	construir, coletivamente, ações de promoção de saúde com idosos e profissionais de saúde e avaliar, na perspectiva dos idosos, os significados para o empoderamento em saúde	Ao final, 17 idosos foram entrevistados. Utilizou-se a técnica de análise temática. Emergiram na voz dos idosos os significados atribuídos ao grupo por meio de socialização, vínculos significativos, compartilhamento e aprendizagens. Compreende-se a potencialidade do grupo como espaço de escuta, de criação e compartilhamento de experiências e de valorização das histórias de vida dos idosos nesse território. A interação impulsionou a ressignificação do processo de envelhecimento e os projetos de vida, gerando maior satisfação com a saúde e a vida.

Nos três artigos analisados os autores relevam que a enfermagem tem um papel importante no desenvolvimento de intervenções para o empoderamento dos idosos acerca dos fatores extrínsecos e intrínsecos, relacionados a queda. Faz referência à importância de identificar os idosos que sofreram quedas, bem como os fatores de risco para esses eventos, a fim de possibilitar o planejamento e a implementação de ações de enfermagem. O objetivo dessas medidas é prevenir novas quedas e preservar a funcionalidade dos idosos.

O estudo realizado por Beegan e Barbara (2015), destaca a capacidade dos profissionais de enfermagem de reduzirem as lesões em idosos decorrentes de quedas, por meio da avaliação do idoso através de um conjunto de perguntas relacionadas a problemas de equilíbrio e marcha. Além disso, o estudo ressalta a importância da utilização de escalas para coletar informações de forma abrangente, a fim de implementar intervenções embasadas em evidências. Neuman e Fawcett (2011) destacam a importância de os enfermeiros incorporarem em sua prática estratégias de empoderamento e adotarem uma abordagem holística e sistêmica ao cuidar do idoso, considerando o ambiente em que estão inseridos.

Essas abordagens são fundamentais para a prevenção de quedas. Em nosso estudo, observamos que a identificação dos fatores de risco para novas quedas enfatiza a importância dos fatores relacionados ao ambiente em conjunto com as alterações relacionadas ao envelhecimento. A associação desses fatores revela-se mais relevante para a ocorrência de quedas do que causas isoladas, ressaltando que a minimização dos riscos domésticos poderia ser alcançada através do empoderamento do idoso, juntamente com o controle dos fatores intrínsecos de cada indivíduo para reduzir o risco de queda. Além disso, foi observado que a identificação precoce dos fatores de risco deve ser o foco principal da atuação de enfermagem, visando manter a autonomia e independência dos idosos. O enfermeiro desempenha um papel crucial no empoderamento do idoso para a prevenção de quedas, no reconhecimento precoce daqueles com maior probabilidade de cair, além de planejar ações para abordar questões ambientais e limitações impostas pelo envelhecimento. Ao fomentar a funcionalidade, o enfermeiro busca eliminar e/ou minimizar os fatores de risco de queda.

Assim como, os enfermeiros em sua prática profissional podem orientar os idosos sobre como se levantar da cama de forma a evitar quedas decorrentes de hipotensão entre outras. Gautério, et al. (2015) destacam que o enfermeiro possui um papel crucial na prevenção de quedas, por meio do estímulo a ações focadas no empoderamento do idoso. É enfatizada a importância da manutenção da autonomia e da autoassistência para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar do idoso. Estes achados vão ao encontro do referido em nosso estudo, a atuação

de enfermagem junto aos idosos requer uma avaliação cuidadosa de seu estado de saúde, sempre considerando o empoderamento como forma de otimizar sua saúde e capacidade funcional em geral. O cerne dessa meta é capacitar os idosos para desenvolverem habilidades que lhes permitam manter a autonomia sobre sua saúde, o que contribui para a redução dos custos com cuidados de saúde, aumenta a qualidade de vida e preserva o estado funcional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evidência científica encontrada destaca a importância da atuação da enfermagem, enfatizando o papel do empoderamento para capacitar e desenvolver habilidades nos idosos, visando a prevenção de quedas e o entendimento dos fatores intra, inter e extrassistêmicos. Este estudo pode alertar e conscientizar os enfermeiros sobre seu papel na prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde dos idosos. Espera-se que este estudo apoie a prática do enfermeiro na prevenção de quedas, capacitando-os para empoderar os idosos e assumir plenamente o papel que lhes cabe, proporcionando um atendimento integral aos idosos, sendo orientadores e agentes de mudança não apenas nessa temática, mas em todas as suas atribuições na área da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, V. S., Fernandes, L. P., & Mármora, C. H. C. (2018). O uso de dispositivos auxiliares para marcha em idosos e sua relação com autoeficácia para quedas. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto* (título não-corrente), 17(2), (pp. 51-56). <https://doi.org/10.12957/rhupe.2018.40858>

ANDRADE, Maria Clara Pereira et al. Assistência de enfermagem ao idoso com doença de parkinson: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 21037-21046, 2021.

BARBOSA, M. M., Guimarães, P., Afonso, R.M., Yanguas, J. & Paúl, C. (2021). Cuidados centrados na pessoa idosa: Uma abordagem de promoção de direitos. In Joaquim Pinheiro (coord.), *Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares*, I, (pp. 23-35). 10.34640/universidademadeira2021barbosaguimaraesafonso

BASÍLIO, C. (2022). A enfermagem de reabilitação na capacitação da pessoa idosa residente na comunidade com marcha comprometida. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Beja. <https://hdl.handle.net/20.500.12207/5485>

BEEGAN, L. & Barbara, J. (2015). Stand by me! Reducing the risk of injuriou falls in older adults. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, 82 (5), 301-307. doi:<https://doi.org/10.3949/ccjm.82a.14041>

CORREIA, C., Barbosa, L., Rebelo, L., Alves, M., Pinho, N., & Magalhães, B. (2019). O Treino Propriocetivo e de Equilíbrio Postural no Idoso para a Prevenção de Quedas: Scoping Review. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação*, 2(1), (pp. 66–77). <https://doi.org/10.33194/rper.2019.v2.n1.09.4573>

FÉLIX NDC, Nascimento MNR, Ramos NM, Oliveira CJ, Nóbrega MML. Specialized nursing terminology for the care of people with metabolic syndrome. *Esc Anna Nery*. 2020;24(3):e20190345. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0345> » <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0345>

FERNANDES, Vanessa Beatriz Avila. Prevenção de quedas em idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2022.

FERREIRA, Juliana Martins et al. Gerontotecnologia para prevenção de quedas: cuidado de enfermagem ao idoso com Parkinson. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021

GARRARD, J. W., Cox, N. J., Dodds, R. M., Roberts, H. C., & Sayer, A. A. (2020). Comprehensive geriatric assessment in primary care: a systematic review. *Aging clinical and experimental research*, 32(2), 197-205. <https://doi.org/10.1007/s40520-019-01183-w>

GAUTÉRIO, D., Zortea, B., Santos, S., Torouco, B., Lopes, M. & Fonseca, C. (2015). Risk factos for new aidental falls in elderly patients at traumatology ambulatory center. *Investigación y Educación en Enfermería*, 33 (1), 35-43. doi: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v33n1a05>

GOES, M., Oliveira, H., & Vieira, J. (2020). Envelhecimento demográfico e individual num contexto rural extenso de muito baixa densidade populacional - proposta de cuidados de saúde em continuidade e proximidade. *Visões sobre o Envelhecimento*. (pp. 237-256). <http://hdl.handle.net/20.500.12207/5193>

GUERRA, N. (2021). Dotações seguras na Gestão de Cuidados a Pessoas com Doença Aguda. In C. Marques-Vieira, L. Sousa & C. Baixinho (Eds.), *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Doença Aguda* (pp.225-232). Sabooks Lusodidacta.

HENRIQUES, C.D., & Pereira, E.C. (2021). Cuidados de Proximidade na Gestão da Agudização e Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. In C. Marques-Vieira, L. Sousa & C. Baixinho (Eds.), *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Doença Aguda* (pp.999-1020). Sabooks Lusodidacta.

JOSÉ, H. & Gomes, I. (2021). Teorias e/ou modelos de enfermagem no desenvolvimento do cuidado gerontogeriatrico. In Almeida, M.L., Tavares, J. & Ferreira, J.S.S. (Coord.). (2021). *Competências em enfermagem, Gerontogeriatrica: Uma exigência para a Qualidade do Cuidado*. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. (pp. 95-113). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)/ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

LIMA, A. M. N., Martins, M. M., Sampaio, F., Schoeller, S. D., & Parola, V. (2021 a). Rehabilitation nursing: differentiation in promoting the autonomy of the elderly. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 4(1), (pp. 15-22).  
<https://doi.org/10.33194/rper.2021.v4.n1.152>

LOUREIRO, V., Gomes, M., & Paixão, C. (2020). A prevenção de quedas na perspectiva dos profissionais do exercício físico. *Visões sobre o Envelhecimento*. (pp. 31-47).  
<http://hdl.handle.net/20.500.12207/5193>

MADURO, Â., & do Carmo Figueiredo, M. (2021). Intervenções de enfermagem na prevenção de quedas dos idosos: uma scoping review. *Revista da UI\_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 9(1) (pp. 274-290).  
<https://doi.org/10.25746/ruiips.v9.i1.24849>

MENDES, J. (2020). Envelhecimento (s), qualidade de vida e bem-estar. *A Psicologia em*. 10.22533/at.ed.18320170611

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NEUMAN, B., & Fawcett, J. (2011). *The Neuman Systems Model*. (5th ed.). Upper Saddle River, NJ: Pearson. <https://doi.org/10.1177/0894318412457067>

OUZZANI, Mourad et al. Rayyan -a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, [s.l.], v. 5, n. 210, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>

PETRONILHO, F. & Machado, M. (2017). Teorias de Enfermagem e Autocuidado: Contributos para a Construção do Cuidado de Reabilitação. In C. Marques-Vieira. & L. Sousa (Eds.). *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida*. (pp. 227-251). Loures: Lusodidacta.

RAJÃO FL, Martins M. Home care in Brazil: an exploratory study on the construction process and service use in the Brazilian Health System. *Cien Saude Colet*. 2020;25(5):1863–76. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34692019>  
» <https://doi.org/doi:http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34692019>

SANTOS PHF, Rodrigues JP, Stival MM, Félix NDC, Lima LR, Funghetto SS. Specialized nursing terminology for the prevention of falls in the elderly in primary care. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210271. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0271>  
PubMed PMID: 34673879.  
» <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0271>

SILVA, Carlos Jordão et al. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 23, 2021.